

Conheça o Alfabeto Grego

A	α	Alpha	I	ι	Iota	P	ρ	Rhô
B	β	Beta	K	κ	Kappa	Σ	σ	Sigma
Γ	γ	Gamma	Λ	λ	Lambda	T	τ	Tau
Δ	δ	Delta	M	μ	Mu	Υ	υ	Upsilon
E	ε	Épsilon	N	ν	Nu	Φ	φ,ϕ	Phi
Z	ζ	Dzeta	Ξ	ξ	Ksi	X	χ	Khi
H	η	Eta	O	ο	Ômicron	Ψ	ψ	Psi
Θ	θ	Théta	Π	π	Pi	Ω	ω	Ômega

Há vinte e quatro letras, dezessete consoantes e sete vogais. Algumas consoantes [ζ θ ξ φ χ ψ] têm som duplo (ψ = πσ, por exemplo). Algumas letras, como o "sigma", têm variantes: σ é o *sigma inicial* ou *medial*, ζ é o *sigma terminal* e ς é o *sigma lunado*, que pode aparecer em qualquer posição. Alguns textos gregos apresentam o *iota subscrito* depois das vogais longas (α = αι); na página, sempre utilizo o *iota adscrito* (αι).

Quanto aos numerais, desde o século -II são utilizadas para a maior parte dos números as próprias letras seguidas de apóstrofo (α' = 1, β' = 2, por exemplo). Há símbolos específicos somente para alguns poucos números, como por exemplo o "sampi": ϻ' = 900).

Os Sons

A pronúncia do grego antigo não é a mesma do grego moderno, e sua reconstituição atualmente tem interesse somente para os especialistas. Eis, no entanto, algumas informações úteis para o entendimento da poesia grega:

A língua grega tinha acento de natureza *musical*, e na sílaba acentuada o som se elevava um pouco. Era diferente do acento das línguas modernas, de natureza *tônica*, em que a sílaba acentuada é pronunciada com mais força.

As vogais tinham *quantidade*, i.e., o tempo que se leva para pronunciá-las é diferente: **breves**, *uma unidade de tempo*; **longas**, *duas unidades*. -η- e -ω- eram sempre longas, -ε- e -ο- sempre breves, e as demais podiam ser longas ou breves. As sílabas que continham vogal longa eram consideradas longas e as outras, breves.

Os sinais diacríticos

Quando o idioma grego difundiu-se durante o Período Helenístico, tornou-se necessária a adição de outros sinais para indicar aos não-gregos a pronúncia das palavras. Os mais importantes são:

- ' acento agudo
- ` acento grave
- ~ acento circunflexo
- espírito doce
- espírito rude
- ; sinal de interrogação
- sinal de pausa
- trema

O espírito rude empresta às vogais e ao -ρ- um som rascante denominado *aspiração*; o espírito doce indica *ausência de aspiração*.

Letras e sons

O alfabeto grego básico com suas consoantes, vogais e ditongos é o mesmo para todos os dialetos, uma vez que a tradição que transmitiu os textos gregos da Antigüidade até o presente unificou a escrita.

Mesmo assim, o dialeto ático tem algumas pequenas particularidades e as mais notáveis são a freqüente troca do -η- iônico pelo -α-, as contrações vocálicas e o acento nas sílabas finais.

Exemplo: no dialeto iônico, temos σοφίη, "sabedoria", e no dialeto ático σοφία.

Forma das palavras

O grego é uma língua indo-européia do tipo *flexional*, i.e., as terminações das palavras variáveis mudam de acordo com a função sintática.

O significado básico das palavras indo-européias está contido na *raiz*, geralmente modificada por *afixos* (prefixos, sufixos, etc.) que especificam o sentido da raiz. O conjunto da raiz e seus afixos é o *radical*, e o resto da palavra é formada pelas *desinências*, que variam conforme a flexão.

Exemplo: para a raiz grega **do-** (gr. δο-) temos as formas verbais dí-do-mi (gr. δίδωμι), "eu dou", dó-so (gr. δόσω), "eu darei", e o substantivo dó-ron (gr. δόρον), "dom" ou "presente".

As palavras variáveis são os *substantivos*, *adjetivos*, *pronomes*, *artigos*, *numerais* e *verbos*. A flexão verbal refere-se somente aos *verbos*, e a flexão nominal às demais classes de palavras. Aos verbos *conjugam-se*, e aos nomes *declinam-se*.

A flexão verbal exprime noções referentes à ação:

- **voz:** ativa, passiva, média
- **modo:** indicativo, subjuntivo, optativo, imperativo, infinitivo, participio
- **aspecto:** durativo, pontual, perfectivo

- **momento temporal:** presente, passado, futuro
- **pessoa do discurso:** 1ª, 2ª, 3ª
- **número:** singular, plural, dual

A flexão nominal exprime noções referentes à caracterização de seres e coisas:

- **gênero:** masculino, feminino e neutro
- **número:** singular, plural, dual
- **caso:** nominativo, vocativo, acusativo, genitivo, dativo

As partículas são palavras invariáveis de múltiplas funções: *advérbios*, *preposições*, *conjunções*, *interjeições*, etc. Algumas partículas exprimem certas nuances da fala que são intraduzíveis.

Algumas características da língua

Destacam-se, dentre os conceitos estruturais do grego antigo estranhos às línguas modernas, a *voz média*, o *modo optativo*, o *aspecto verbal*, o *dual* e os *casos*.

VOZ MÉDIA

Exprime uma ação que o sujeito pratica particularmente interessado em seu efeito, ou em seu próprio interesse.

Exemplo: αἰρέω, "eu tomo" (voz ativa); αἰρέομαι, "eu escolho" (voz média), i.e., tomo de acordo com o meu interesse.

MODO OPTATIVO

Exprime, entre outras coisas, uma eventualidade, i.e., uma ação passível de ocorrer no futuro, ou um lamento.

Exemplo: εἴθε μὴ εἶης δυστυχής, "oxalá não sejas infeliz"; εἴθε ἔζη, "oxalá ele estivesse vivo".

ASPECTO

Os aspectos *imperfectivo*, *aoristo* e *perfectivo* refletem a duração e o grau de acabamento da ação expressa pelo verbo.

O *imperfectivo* apresenta a ação como um processo, durante seu desenvolvimento (aspecto *durativo*);

Exemplo: ὁρῶ τὴν οἰκίαν, "eu vejo a casa" (i.e., comecei a ver e ainda estou vendo).

O *aoristo* exprime uma ação pura e simples (*aspecto zero*, *momentâneo* ou *pontual*);

Exemplo: ἐδούλευσα, "tornei-me um escravo" (i.e., em um certo momento não especificado do passado fui reduzido à escravidão).

O *perfectivo* apresenta o resultado de um processo acabado (aspecto *resultativo*).

Exemplo: τέθαπται, "ele está enterrado" (i.e., agora já acabaram de enterrá-lo)

DUAL

Refere-se a um par de coisas.

Exemplo: τὸ ὁδὴ, "os dois caminhos".

CASOS

As desinências apostas ao radical básico indicam, além do gênero e do número do substantivo, o *caso*, i.e., a função sintática da palavra nas frases. Basicamente, o *nominativo* é o caso do sujeito, o *acusativo* o do objeto direto, o *dativo* o do objeto indireto e o *genitivo* o do complemento nominal ou do adjunto adnominal.

Veja-se, por exemplo, algumas das diferentes formas que a palavra "discurso", cujo radical é λογο-, pode assumir em função da desinência:

- radical + -ς- > λόγος (função: sujeito);
- radical + -v- > λόγον (função: objeto direto).

A língua portuguesa conservou raríssimos vestígios dessas antigas estruturas lingüísticas. A palavra "ambos", por exemplo, evoluiu a partir de um antigo dual.